

[Artigo]

Integração à vivência acadêmica de estudantes ingressantes no curso de Psicologia

Integration to the academic living of students ingressants in the course of Psychology

Flávia Pinheiro Della Giustina^{*1}, Kethleen Kananda Borges Balbino², Monaliza Gabriela Freitas², & Thais Cristina Almeida da Silva².

1. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC;

2. Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC;

*E-mail flavia.giustina@uniceplac.edu.br. Endereço com CEP SIGA Área Especial para Indústria Lote 2/3, Scc St. Leste Industrial - Gama, Brasília - DF, 72445-020

Resumo: Integrar-se em universidades nem sempre é fácil, e trabalhar maneiras que possibilitem uma adaptação significativa dos estudantes no ambiente acadêmico possibilita melhor integração a essa realidade. Discentes ingressantes no curso de Psicologia de qualquer faixa etária necessitam adaptar-se ao contexto universitário, o que envolve desde a compreensão das próprias expectativas em relação ao futuro profissional, até mesmo dos seus próprios processos de desenvolvimento e os da instituição. Todos esses processos vivenciados no ambiente acadêmico relacionam-se com a formação da identidade e amadurecimento pessoal, relacional e profissional. O presente artigo foi resultado de um projeto de extensão que consistia em um Programa de Nivelamento ofertado a estudantes do terceiro período em diante, para realizar atividades de *Tutoria entre Pares*, cujo objetivo era promover a integração à vivência acadêmica dos estudantes ingressantes no curso de Psicologia/ UNICEPLAC. Os estudantes ingressantes foram estimulados a desenvolver hábitos, aperfeiçoar métodos de estudo, e organizar o tempo para que houvesse melhor adaptação e apoio às dificuldades acadêmicas e

sociais no âmbito das duas turmas assistidas, do diurno e noturno. Concluiu-se que o contato direto com materiais e recursos ofertados aos ingressantes e a troca de experiências com as acadêmicas tutoras foram fundamentais para a redução de níveis de ansiedade e insegurança inerentes à carreira acadêmica proporcionando uma maior integração às vivências acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Integração. Vivência acadêmica. Tutoria entre pares. Psicologia.

Abstract: Integrating into universities is not always easy, and working ways that enable students to adapt significantly to the academic environment enables better integration into that reality. Students entering the course of Psychology of any age group need to adapt to the university context, which involves from the understanding of their expectations regarding the professional future, even their own development processes and those of the institution. All these processes experienced in the academic environment are related to the formation of identity and personal, relational and professional maturation. This article was the result of an extension project that

NASCIMENTO, IAC et al.

consisted of a Leveling Program offered to students from the third period onwards to carry out *Peer Mentoring* activities, whose objective was to promote the integration to the academic experience of the students entering the Psychology / UNICEPLAC course. Incoming students were encouraged to develop habits, improve study methods, and organize the time for better adaptation and support to academic and social difficulties within the two assisted classes, day and night classes. It was concluded that the direct contact with materials and resources offered to the students and the exchange of experiences with the academic tutoras were fundamental for the reduction of levels of anxiety and insecurity inherent to the academic career, providing a greater integration to the academic experiences.

KEYWORDS: Integration Academic Experience. Peer mentoring. Psychology.

Introdução

O primeiro ano de acadêmicos na universidade pode acarretar em conflitos e crises, visto que os diferentes desafios são fatores desencadeantes nessa transição educativa, seja do Ensino Médio ou de um período de afastamento dos bancos escolares, para a graduação. Essa problemática vivenciada em diferentes instituições de ensino superior justifica o interesse por essa temática (ALMEIDA & SOARES, 2003).

A compreensão dos aspectos que envolvem esse período de transição

e mudanças é mencionada por Santos *et al.* (2013), que entendem como características dos ingressantes e do contexto universitário, bem como as mudanças geradas nos envolvidos, tornando essa integração um processo complexo, de construção cotidiana do ingressante consigo mesmo e com a instituição.

Dimensões como o saber pessoal (bem-estar físico e psicológico, equilíbrio emocional, estabilidade afetiva, otimismo e autoconfiança), interpessoal (relações com colegas, competências de relacionamento em situações de maior intimidade, estabelecimento de amizades e procura de ajuda), carreira (sentimentos relacionados com o curso, perspectivas de carreira e projetos vocacionais), estudo (hábitos de estudo, gestão do tempo, utilização dos recursos de aprendizagem no campus e preparação para os testes) e institucional (apreciação dos alunos face à instituição de ensino que frequentam, desejo de permanecer ou mudar de instituição, conhecimento e apreciação das infraestruturas existentes) foram investigadas nesse estudo realizado com estudantes universitários, cujas respostas indicaram relação de satisfação, insatisfação e integração com a etapa do curso em que se encontravam. A vivência acadêmica deve conduzir

NASCIMENTO, IAC et al.

ações, no âmbito da instituição e do curso, de caráter curricular e co-curricular, bem como a implementação de programas de apoio ao estudante ao longo do seu processo de formação (SANTOS ET AL, 2013).

Cardoso, Garcia & Schroeder (2016) utilizaram o instrumento Questionário de Vivência Acadêmicas (QVA), adaptado para o Brasil por Granado *et al.* (2005), a fim de levantar informações sobre a integração acadêmica de ingressantes no curso de Psicologia em duas instituições de ensino superior do interior paulista. Essa pesquisa utilizou as cinco dimensões que compõem o processo de integração: Pessoal, Interpessoal, Carreira, Estudo e Institucional. A integração acadêmica na dimensão pessoal envolve o bem-estar físico e psicológico, ou seja, os “aspectos emocionais e pessoais, tais como a estabilidade afetiva, o otimismo, a tomada de decisões, a autonomia e autoconceito”. Na dimensão interpessoal, o relacionamento com os colegas, cujos dados relacionam-se com “o estabelecimento de amizades, atribuição da importância dos colegas, procura de ajuda e percepção de habilidades sociais”. A dimensão Carreira relaciona-se com a perspectiva de segurança na escolha do curso e carreira, tais como a percepção de

envolvimento e competência pessoal para o curso e carreira; na dimensão Estudo, considera-se competências, hábitos de estudo, gestão do tempo, e aspectos relacionados a estratégias de aprendizagem e organização do estudo para avaliação; quanto a dimensão Institucional, é contemplado o compromisso com a instituição, a intenção da permanência ou não na instituição, conhecimento dos serviços e avaliação da infraestrutura.

Um conjunto bastante diverso de variáveis interferem na qualidade da transição e adaptação dos estudantes ao Ensino Superior, tais como relacionadas com as tarefas de aprendizagem e de realização acadêmica e índole pessoal relacionadas com o desenvolvimento psicossocial do estudante associadas ao contexto acadêmico. Toda transição vivenciada faz apelo aos recursos psicológicos do próprio sujeito e às condições colocadas pelo novo contexto onde o indivíduo vai se inserir (ALMEIDA, L.; SOARES, A. & FERREIRA, J., 2000).

Santos *et al.* (2010) ressaltaram a importância de ampliação de pesquisas relacionadas à integração acadêmica como os estudos longitudinais, diferentes tipos de natureza das instituições (públicas ou privadas) ou organizações acadêmicas

NASCIMENTO, IAC et al.

(universidade, faculdade, entre outros), para que se possa compreender o perfil do universitário.

Portanto, a compreensão desse perfil universitário a partir do processo de integração à vivência acadêmica possibilitou, na dimensão Estudo, trabalhar concomitantemente com o Programa de Nivelamento, cuja proposta de apoio aos estudantes ingressantes foi sanar as dificuldades encontradas no acompanhamento das disciplinas. A partir desses encontros semanais, o mapeamento dessas dificuldades norteou as ações desse Programa com atividades promovidas ao longo do semestre.

Scremin *et al.* (2013) concluíram que o levantamento do perfil universitário contribuiu significativamente na identificação de características desse grupo de discentes, e traz uma compreensão e possibilidade de reorganização de políticas institucionais para a instituição de ensino, além de contemplar planejamento de ações pautadas nos interesses e necessidades desses estudantes ingressantes.

Matta, Lebrão & Heleno (2017) observaram os diversos benefícios entre as vivências acadêmicas e as perspectivas estudantis com apontamentos para a importância da

gestão do tempo, as relações amigáveis e de cooperação como redes de apoio, projetos extracurriculares e estágios e demais programas, que desenvolvam as habilidades sociais, principalmente no primeiro ano do curso, em decorrência da gama de desafios interpostos aos calouros.

EXPERIÊNCIA

O ingresso no ensino superior denota um importante desafio na construção da subjetividade, pois é compreendido como momento potencializador de crises durante esse processo da formação, o que se pode perceber ao longo desses anos de existência do curso na UNICEPLAC. Por isso, este projeto de extensão objetivou promover a integração à vivência acadêmica dos estudantes ingressantes, uma vez que foram identificadas e trabalhadas essas dificuldades iniciais, a fim de prevenir ou minimizar possíveis evasões em decorrência de questões pessoais, sociais, vocacionais ou institucionais.

O programa de extensão universitária foi ofertado no início do segundo semestre/2018 aos acadêmicos, que foram informados por meio de divulgações verbais e escritas, afixadas

NASCIMENTO, IAC et al.

nos murais das salas do curso de Psicologia e na secretaria de coordenação. A docente responsável pelo programa requisitou como critério de participação a inscrição de discentes graduandos a partir do 3º semestre, com desempenho nas unidades curriculares do curso igual ou superior a 7 (sete), bem como disponibilidade de 2 (duas) horas semanais para desenvolver as atividades de *Tutoria entre Pares*.

De acordo com Simão *et. al* (2008), as tutorias curriculares, acadêmicas ou formativas são recursos utilizados pelas instituições de ensino para auxiliar no processo ensino e aprendizagem entre acadêmicos. Os programas voltados para tutoria devem ser elaborados respeitando a necessidade e a realidade de cada instituição. O tutor, assim como acadêmicos auxiliares, corresponde à figura de um motivador na aprendizagem dos alunos, visando assim desempenhar o papel acadêmico com qualidade. São destacadas três importantes características nas atitudes desejadas para o exercício da função de tutor e seus auxiliares, tais como, atenção e empenho; habilidades de resolução de problemas de grupo e respeito ao próximo; e habilidades de relação interpessoal entre tutor/aluno, sendo importante o dinamismo e a compreensão.

Nesse projeto, a *Tutoria entre Pares* foi desenvolvida pela professora responsável em parceria com as 3 (três) acadêmicas selecionadas, que cursavam o 3º (terceiro) e 4º (quarto) semestres do curso, 1 (uma) do turno matutino e 2 (duas) do noturno. As acadêmicas participantes foram orientadas quanto ao detalhamento das atividades com os ingressantes, objetivos, a necessidade de mapeamento dos perfis, demandas das turmas, e cronograma de atividades.

Assim, esse programa de apoio aos estudantes ingressantes foi estruturado com base no modelo de tutoria *peer mentoring*, que ressalta a relação aproximada de estudantes iniciantes com seus pares, e que poderiam facilitar a promoção da adaptação significativa dos ingressantes. Simão *et al* (2008) ressaltam que algumas tutorias de apoio devem focar nas necessidades imediatas dos estudantes ingressantes, para que níveis positivos de adaptação sejam atingidos mais rapidamente.

A professora responsável pelo programa apresentou às acadêmicas tutoras os objetivos e diretrizes do Projeto de Extensão e elaborou o cronograma das atividades a serem desenvolvidas juntamente com elas, momento este em que também foram

NASCIMENTO, IAC et al.

discutidas formas de divulgação do projeto e das atividades que seriam desenvolvidas com os ingressantes.

Após a primeira reunião de orientação à equipe, houve sensibilização nas turmas de ambos os turnos do 1º período do curso, momento para divulgação do programa, dos objetivos e a importância desse amparo inicial aos ingressantes no curso.

A partir desse encontro, alguns aspectos foram observados, tais como, dificuldade de gerir o tempo para estudo, como utilizar recursos para otimizar as técnicas de estudo, o que mobilizou as acadêmicas a preparar atividades relacionadas às técnicas de organização de estudos e manejo do tempo.

Concomitantemente ao desenvolvimento da *Tutoria entre Pares*, outras duas docentes participaram do programa realizando encontros de 2 horas cada para trabalhar os seguintes temas com os acadêmicos ingressantes: apresentação das normas da graduação da UNICEPLAC e da matriz curricular do curso, e aspectos acadêmicos; oficina de redação científica; apresentação das normas da Associação Americana de Psicologia (APA) e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); pesquisa no acervo da biblioteca da UNICEPLAC e outras fontes de

consulta; oficina de habilidades de comunicação e apresentação de comunicação científica.

Em cumprimento ao cronograma da *Tutoria entre Pares* foram realizados 2 encontros de apoio, paralelamente às atividades desenvolvidas pelas docentes envolvidas no programa. O primeiro encontro foi realizado no início do mês de setembro, em um sábado, no período matutino, em uma sala de aula do campus. Esse encontro foi marcado em período anterior à semana de avaliação do 1º (primeiro) bimestre/2018, quando os acadêmicos ingressantes tiveram tanto a oportunidade de esclarecer dúvidas quanto à metodologia de avaliação do curso, quanto repensar suas técnicas de estudo até o presente momento.

Para que o encontro compreendesse uma estrutura e objetivos previamente definidos, as acadêmicas elaboraram uma apresentação de slides, cujo tema abordava informações pertinentes à gestão do tempo; dicas de como elaborar um planejamento de estudos; recursos disponíveis no auxílio da organização do conteúdo, das disciplinas, dos compromissos acadêmicos e pessoais, bem como a apresentação de provas de semestres anteriores e um calendário de organização de atividades impresso, já

NASCIMENTO, IAC et al.

utilizado pelas acadêmicas tutoras. Nesse primeiro encontro, o principal objetivo fora demonstrar, através dos recursos e relatos das acadêmicas tutoras, as possibilidades de manuseio dos materiais apresentados, visando melhor organização e otimização do tempo de estudo.

Conforme o cronograma, após o primeiro encontro, realizado com os ingressantes, as acadêmicas tutoras realizaram um novo encontro com a professora responsável pelo projeto, a fim de avaliar os procedimentos utilizados e planejar os materiais e métodos utilizados para o encontro seguinte. Nesse momento, também foi discutido aspectos relevantes levantados no primeiro encontro com os ingressantes, e que foram abordadas no próximo encontro.

Ao longo da semana que antecedia o encontro, as acadêmicas tutoras entraram em contato com os alunos ingressantes e solicitaram uma avaliação e sugestão para o próximo encontro.

O segundo encontro foi realizado no mês de outubro, em uma terça-feira à tarde, dentro de uma sala de aula do campus da UNICEPLAC, após as avaliações do 1º (primeiro) bimestre/2018. Iniciou-se com a

participação da professora responsável pelo projeto, que apresentou dados de pesquisas relacionadas a métodos de estudo comparando a eficácia de cada um em relação à necessidade subjetiva do estudante. Ademais, houve também a participação das acadêmicas tutoras para tirar dúvidas sobre as primeiras avaliações e ouvir as angústias dos ingressantes sobre esse primeiro processo avaliativo. Este segundo encontro mostrou-se mais dinâmico, direto e produtivo, proporcionando aos estudantes maior elucidação dos métodos e técnicas de estudo, bem como a eficácia da utilização de cada um e aplicabilidade nas disciplinas em curso.

Ao final do cumprimento das atividades do cronograma, incluindo as atividades paralelas realizadas pelas outras docentes do curso, as acadêmicas tutoras reuniram-se para avaliar a participação dos ingressantes, a adesão, os aspectos positivos e negativos do projeto.

DISCUSSÃO

Ao desenvolver este projeto, percebeu-se que as dificuldades iniciais para com este público alvo necessitariam ser identificadas e trabalhadas, e por meio dos encontros e do contato com os grupos para aproximação e criação de

vínculos, prevenindo ou minimizando possíveis evasões em decorrência de questões pessoais, sociais, vocacionais ou institucionais desses estudantes. Filho, Montejunas, Hipólito e Lobo (2007 apud MATTA, LEBRÃO E HELENO, 2017) consideram que:

A falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir com seus estudos, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a Instituição têm sido os principais fatores que o desestimulam a priorizar o investimento, seja de tempo, seja financeiro, para conclusão do curs (p.584) para a conclusão

As reuniões foram realizadas com a participação de discentes graduandos a partir do 3º semestre, com desempenho e disponibilidade para desenvolver as atividades de *Tutoria entre Pares* e criar atitudes desejadas para o exercício da função de tutor e de seus auxiliares, por isso houve a necessidade de mapear os perfis e demandas das turmas para elaboração do cronograma de atividades.

No desenvolvimento deste projeto, de programa de apoio aos estudantes ingressantes, estruturado com base no modelo de tutoria *peer mentoring*, ressalta-se a relação aproximada de estudantes iniciantes com seus pares. Esse modelo de *peer-mentoring* é um modelo de tutoria que os seus aprendizes são alunos no início da formação, sendo seus tutores alunos mais

avanzados no processo dessa formação, diante disso, são determinados dentro do grupo pares e metas que são traçadas para os mesmos e para o grupo (CHAVES ET AL, 2014).

De início, no primeiro encontro, foi realizado a sensibilização das turmas, que ocorreu como planejado, quando as acadêmicas tutoras fizeram intervenções em ambos os turnos do 1º período do curso, para exposição do programa, seus objetivos e importância desse apoio inicial aos acadêmicos no curso. Diante disso, desse primeiro encontro, surgiram alguns tópicos que foram notados, tais como, dificuldade de gerir o tempo para estudo e como utilizar recursos para otimizar as técnicas de estudo, o que instigou as acadêmicas tutoras a mapear as dificuldades e preparar atividades voltadas para esse âmbito. Uma das atividades propostas foi a gestão de tempo, que tem como característica o planejamento, pois o indivíduo necessita

NASCIMENTO, IAC et al.

decidir quais tarefas irá desempenhar, definindo a prioridade de cada uma e lidando com as possíveis distrações que podem vir a ocorrer (CLAESSENS ET AL, 2007).

Outro ponto importante foi a avaliação e sugestão para os encontros seguintes, sendo sugeridos pelos integrantes do programa, que mostraram a importância dessa participação, da expressão do que seria relevante trazer para cada momento, pois essa participação constrói espaços de interconexões, conforme Carvalho (1998), e ainda apresentaram suas dificuldades no acompanhamento das aulas e o que precisavam de mais auxílio. Além disso, as dúvidas sobre como se preparar para provas bimestrais foram levantadas pelos estudantes iniciantes, e as tutoras compartilharam suas experiências com o período de avaliações que já percorreram, deram alguns exemplos de como se organizavam, e sobre prioridade e empenho em algumas disciplinas consideradas mais complexas.

Costa (2005) traz a importância de não se adiar o que se tem que fazer antes de exames, como estudar, organizar plano de ensino de acordo com as datas das provas, o gosto pela disciplina, a dificuldade, a quantidade matéria a estudar, etc. Igue, Bariani e

Milanesi (2008) apontam em suas pesquisas a capacidade de estudantes em conseguirem estudar sozinhos, mas relatam que não tem uma rotina diária de estudos. Correlaciona os resultados de estudantes ingressantes com estudantes concluintes de cursos superiores, e aponta que vários alunos se sentem desmotivados por essa falta de organização pessoal.

Ademais, houve a exposição de métodos eficazes de estudo, pois o aprender é identificado por suas funções de adquirir, assimilar, incorporar, captar, absorver, internalizar (TACCA e REY, 2008). Os métodos apresentados foram a leitura, técnica de sublinhar, transcrição, resumos, esquemas e a memorização (RAMOS, 2013), sendo este último não para aprendizagem significativa, mas apenas para fixação. Em relação isso, após a apresentação dos métodos foi aberta discussão sobre a necessidade subjetiva de cada estudante, sobre o que acreditavam ser mais eficaz para a aprendizagem, quais as experiências de sucesso de aplicação de técnicas, e quais os métodos que utilizavam e a efetividade. Em um estudo realizado por Cervinski e Enricone (2012) apontou-se que a falta da gestão de tempo traz dificuldades em como não conseguir estabelecer prioridades e dificuldade em

NASCIMENTO, IAC et al.

ter autonomia diante dos colegas, professores e instituição.

Por fim, a participação dos ingressantes foi muito importante, pois os mesmos se mostram envolvidos nos encontros. Em relação a adesão e os aspectos positivos, teve-se a oportunidade de refletir as experiências, descobrir outros métodos de estudos, e a otimização de tempo. A interação dos estudantes participante desse programa possibilitou um aprendizado, tanto para as tutoras como para os integrantes, cujos aspectos dessa aprendizagem colaborativa fortaleceu a permanência na instituição, no curso. Fragelli (2015) também aponta a importância de uma aprendizagem colaborativa, o acolhimento e um bom relacionamento com professores para realização das provas correlacionados à maior adesão do curso.

Considerações Finais

Os encontros realizados com os acadêmicos ingressantes foram considerados produtivos, e os objetivos foram alcançados, pois lhes fora proporcionado um espaço de escuta ao que vinham lhes causando dúvida e angústia, além de possibilitar momentos de sensibilização para integração à vivência acadêmica, por meio de um

contato direto e aproximado com as turmas. Contudo, constatou-se a baixa adesão da turma do noturno, justificada pela falta de disponibilidade de tempo, jornada de trabalho e filhos, dentre outros, que incidiram diretamente na possibilidade de integração à dimensão estudo desse projeto, e que sinalizaram maior fragilidade desse grupo à adesão aos estudos e permanência no curso ao longo da graduação.

É importante ressaltar, que a experiência fora também de grande valia para as acadêmicas tutoras na interação entre pares, possibilitando a reflexão e a necessidade de reavaliação continuada da utilização de técnicas e métodos de estudo durante cada início de semestre, e ao longo da graduação. As acadêmicas tutoras identificaram que suas próprias técnicas e métodos de organização poderiam ser aprimoradas; além da percepção de que as angústias relatadas pelos ingressantes também se tratavam de seus próprios repertórios emocionais no tocante à vida acadêmica, mesmo essas docentes estando em semestres mais avançados. Fora realizada uma autoanálise a partir de uma nova perspectiva adquirida sobre a importância do suporte entre pares no início da vida acadêmica instituindo redes de apoio necessárias ao processo de adaptação no início da graduação.

NASCIMENTO, IAC et al.

Nesse sentido, acredita-se que o contato direto com materiais e recursos aos ingressantes e a troca de experiências entre todos os participantes constituiu-se como fundamental para a redução de níveis de ansiedade e insegurança inerentes à carreira acadêmica proporcionando uma maior integração às vivências acadêmicas.

Referências

- Almeida, L. S. & Soares, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: Mercuri, E. & Polydoro, S. A. J. (Orgs.). *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
- Almeida, L.; Soares, A. & Ferreira, J. Transição e adaptação à universidade: Apresentação de um Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA). *Revista Psicologia*, Coimbra, v. XIV (2), n. 189-208, 2000.
- Cardoso, L. M.; Garcia, C. S. & Schroeder, F. T. Vivência acadêmica de alunos ingressantes no curso de psicologia. *Psicologia: ensino e formação*, v. 6, n.2, 2015.
- Carvalho, M. C. *Participação social no Brasil hoje*. São Paulo: Instituto Polis, 1998.
- Cervinski, L. F. Enricone, J. R. B. Percepção de calouros universitários sobre o processo de adaptação ao sair da casa dos pais. *Perspectiva*. Santa Catarina, v. 36, n. 136, dezembro, 2012.
- Chaves, Leandro Jerez et al. A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, 2014.
- Claessens, B. J. C., Van Eerde, W., Rutte, C. G., & Roe, R. A. (2007). A review of the time management literature. *Personnel Review*, v. 36, n. 2, 2007.
- Costa, S. *Aprender a estudar – Dossier de apoio ao Programa de Promoção de Hábitos de Trabalho e Métodos de Estudo*. Coimbra: Direção Regional de Educação do Centro, 2005.
- Fragelli, R. R. Trezentos: aprendizagem ativa e colaborativa como uma alternativa escolar ao problema de ansiedade em provas. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, Brasília, v. 06, abril, 2015.
- Granado, J. I. F. et al. Integração acadêmica de estudantes universitários: contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. *Psicologia e Educação*, Covilhã, v. 12, n. 2, dez. 2005.
- Igue, E. A., Bariani, I. C. D., Milanessi, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF*. São Paulo, v. 13, n. 2, 2008.
- Matta, C. M. B., Lebrão, S. M. G. & Heleno, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*. São Paulo, v.21, n. 3, 2017.
- Ramos, S. I. V. *Hábitos e Métodos de estudo dos alunos do ensino superior*. Psicologia.Pt. 2013.
- Santos, A. A. et al. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 33, n.4, 2013.
- Santos, A. A. A.; et al. Avaliação da integração do aluno ao ensino superior no contexto brasileiro. In: Santos, A. A. A.; et al. *Perspectivas em Avaliação Psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- Scremin, G.; et al. XI Congresso Nacional de Educação- Educere/ Pontifícia Universidade do Paraná, 2013. *Estudantes universitários: o perfil dos ingressantes do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria (2004 a 2012)*.
- Tacca, Maria Carmen Villela Rosa; rey, Fernando Luis González. Produção de sentido subjetivo: as singularidades dos alunos no processo de aprender. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 28, n. 1, 2008 .
- Veiga Simão, A. M.; Flores, M. A.; Fernandes, S. & Figueira, C. Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. *Sísifo*. Revista de Ciências da Educação, 2008.